



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

RELATÓRIO TÉCNICO

Prioridades para Acessibilidade

Resumo

Este relatório tem por objetivo apresentar dados levantados acerca da problemática de acessibilidade nos campi do Instituto Federal Catarinense (IFC) e, analisando-os, eleger prioridades para futuras ações de melhorias nesse tema.

Introdução

A inclusão das pessoas com necessidades específicas (PNE) é um tema cada vez mais relevante na sociedade, sobretudo em instituições educacionais que são impactadas por políticas afirmativas e têm a acessibilidade universal como um dos critérios de avaliação. Nesse sentido, o IFC vem adequando suas instalações físicas para recebimento de estudantes e servidores com necessidades específicas sempre que há alguma reforma ou construção.

As reformas e adaptações são decorrentes das idades dos campi que tiveram sua implantação muito antes do Decreto nº 5.296/2004 e da publicação da terceira edição da norma NBR 9050/2015 da ABNT.

Para contribuir com o trabalho de adequação que vem sendo feito, esse relatório busca subsidiar a elaboração de projetos de captação de recursos relacionando os pontos mais críticos de acessibilidade com as carências da instituição. Para isso, foram utilizados o Relatório de Acessibilidade elaborado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que levantou as carências de acessibilidade



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

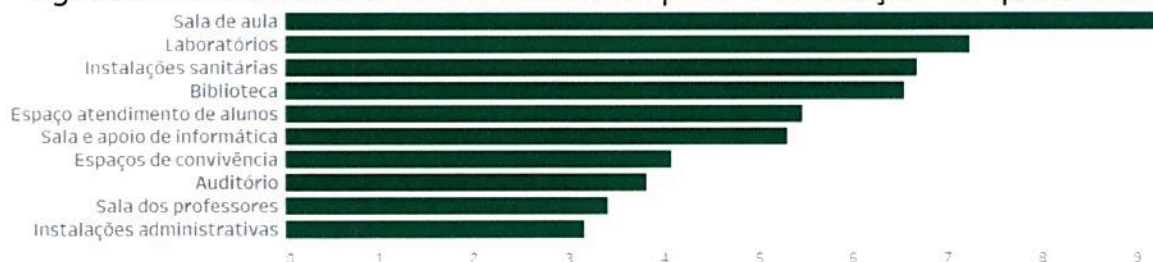
encontradas nos campi do IFC, o Instrumento de Avaliação Institucional Externa (SINAES), que especifica a acessibilidade como componente de 10 dos 17 critérios de avaliação do eixo de infraestrutura, e um questionário interno, respondido por 37 servidores, sobre a percepção de impacto relativo das diferentes áreas em que o IFC deveria atuar para prover acessibilidade apropriada aos usuários.

A partir desse material foi construída uma Matriz de Impacto x Existência das problemáticas apresentadas com objetivo de indicar prioridades nas ações de adequações de acessibilidade dos campi do IFC.

Dados

Foram identificados, nos relatórios do SINAES, os ambientes onde a acessibilidade é considerada para avaliação dos cursos e instituições de ensino. Com base nesta lista foi perguntado aos servidores da reitoria do IFC, por meio de questionário interno, quais daquelas estruturas têm uma maior importância para o fornecimento de uma educação de qualidade. Assim, em uma escala de 1 a 10, os servidores indicaram, com a sua percepção, em quais ambientes o IFC deveria priorizar suas ações, conforme as médias plotadas no gráfico da Figura 1.

Figura 1: Relevância de cada ambiente para a educação de qualidade



Fonte: Elaborado pelo autor



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Com relação aos recursos de acessibilidade, o NAPNE investigou a existência ou não, em cada campus do IFC, de tais recursos, desde sanitários acessíveis até telefones adaptados para pessoas com deficiência auditiva. Depois de verificado o que cada campus possuía e o que faltava, foi indagado no questionário aplicado na reitoria qual o impacto positivo, alto, médio ou baixo, da existência daqueles dispositivos na oferta da educação.

Com base no relatório do NAPNE, dividiram-se os recursos de acessibilidade da seguinte maneira:

- A1 – Acessibilidade aos ambientes internos das edificações
- A2 – Sanitários acessíveis
- A3 – Mobiliário adaptado à pessoa com necessidade específica (PNE)
- A4 – Área especial para embarque e desembarque de PNE
- A5 – Sinalização adequada para orientação
- A6 – Divulgação de atendimento prioritário
- A7 – Disponibilidade de telefone adaptado para deficiente auditivo
- A8 – Acessibilidade nos entornos e acessos às edificações
- A9 – Reserva para cadeirantes ou obesos em plateias

Para quantificar o impacto e existência de cada recurso de acessibilidade foi utilizada a escala da Tabela 1. Isso serviu de base para a posterior montagem da matriz de Impacto x Existência.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Tabela 1: Escala de impacto e existência

Impacto	Existente	Peso
Alto	Não	3
Médio	Parcialmente	2
Baixo	Sim	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em uma análise preliminar dos dados verificou-se que muitas respostas ao questionário conferiam alto grau de importância a todos recursos. Isso dificultaria a análise uma vez que a intenção era medir o impacto relativo de cada recurso. Em outras palavras, buscava-se saber se um recurso era mais importante que outro, mesmo que todos fossem muito importantes. Para resolver essa situação dividiu-se a diferença entre o maior e o menor resultado em tercís, ou seja, três quantis. Se o resultado ficasse no primeiro tercil o peso seria 1(um), se ficasse no segundo tercil peso 2(dois) e, finalmente, se ficasse no terceiro tercil o peso era 3(três). Com isso chegou-se aos resultados com as médias ponderadas da Tabela 2.

Tabela 2: Tratamento dos dados de impacto e existência

Recurso	Impacto			Resultado	Escala	Peso	Existe			Resultado	Escala	Peso
	Baixo	Médio	Alto				Sim	Parcialmente	Não			
A1 Acessibilidade aos ambientes internos das edificações		3	34	2,92	Alto	3	5	6	1	1,67	Sim	1
A2 Sanitários acessíveis		4	33	2,89	Alto	3	9	3	0	1,25	Sim	1
A3 Mobiliário adaptado à pessoa com necessidade específica (PNE)	1	7	29	2,76	Alto	3	2	2	8	2,50	Não	3
A4 Área especial para embarque e desembarque de PNE	1	10	26	2,68	Alto	3	9	1	2	1,42	Sim	1
A5 Sinalização adequada para orientação	2	11	24	2,59	Médio	2	1	8	2	2,09	Parcialmente	2
A6 Divulgação de atendimento prioritário	5	17	15	2,27	Baixo	1	2	2	7	2,45	Não	3
A7 Disponibilidade de telefone adaptado para deficiente auditivo	10	14	13	2,08	Baixo	1	0	0	9	3,00	Não	3
A8 Acessibilidade nos entornos e acessos às edificações	1	5	31	2,81	Alto	3	4	5	3	1,92	Parcialmente	2
A9 Reserva para cadeirantes ou obesos em plateias		10	27	2,73	Alto	3	4	2	4	2,00	Parcialmente	2

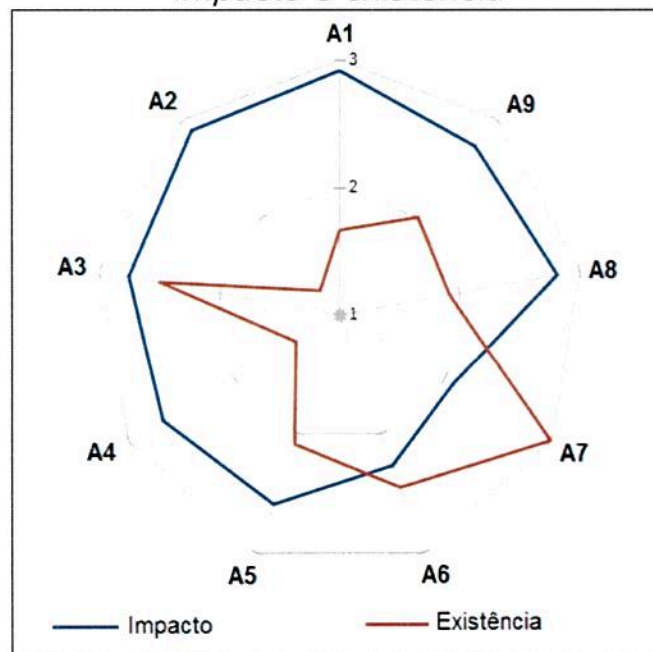
Fonte: Elaborado pelo autor.



Análise

Ao cruzar os dados de impacto de cada recurso com as disponibilidades dos campi do IFC, verificou-se que a maioria dos itens considerados impactantes para a acessibilidade já eram atendidos ou parcialmente atendidos pelos campi, enquanto aqueles itens considerados de baixa relevância são pouco atendidos.

Figura 2: Gráfico de teia sobrepondo impacto e existência



Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se, claramente, no gráfico da Figura 2 duas situações interessantes, A7 e A3. Nenhum campus possui o item A7, disponibilidade de telefone adaptado para deficiente auditivo, no entanto o impacto percebido é o

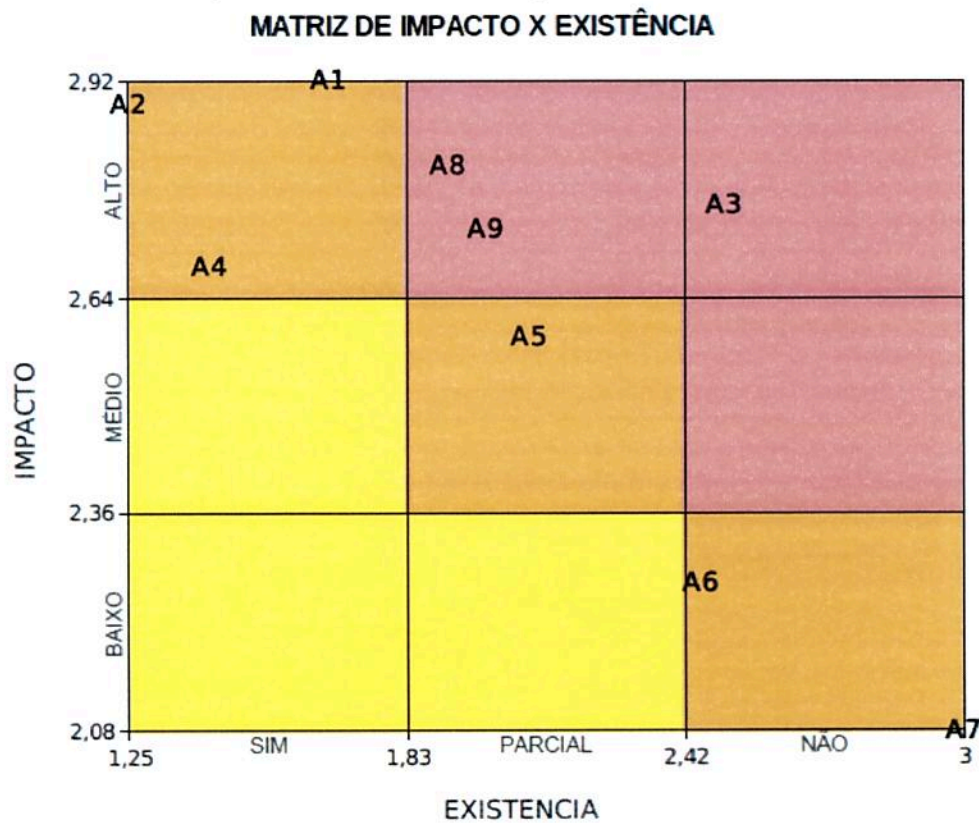


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

mais baixo. Por outro lado, o recurso A3, mobiliário adequado, tem impacto percebido alto e a grande maioria dos campi não o oferece.

Por fim, atribuiu-se pesos para o impacto e para a existência de cada recurso de acessibilidade que, plotados na Matriz de Impacto X Existência, Figura 3, identificam as prioridades de acessibilidade que o IFC deve se concentrar.

Figura 3: Matriz de Impacto X Existência



Legenda: Prioridade máxima: ■ - Prioridade média: ■ - Prioridade mínima: ■

Fonte: Elaborado pelo autor



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Ao examinar a Matriz de Impacto x Existência, verifica-se que a existência de mobiliário adaptado às pessoas com necessidades específicas, A3, ainda é carente nos campi do IFC e é percebida como muito importante pelos entrevistados. Em seguida temos os recursos A8, acessibilidade dos entornos e acessos às edificações, e A9, reserva para cadeirantes ou obesos em plateias, considerados de alto impacto pelos entrevistados e têm presença parcial nos campi. Por último encontramos os itens A1, A2, A4, A5, A6 e A7 enquadrados no mesmo patamar de prioridade média.

Considerações finais

O propósito desse trabalho foi a identificação da relevância dentre os elementos acerca da acessibilidade e identificação da situação da mesma nos campi do IFC de modo a demonstrar quais deverão ser as prioridades que nortearão projetos futuros de melhorias nos campi para aprimorar o acolhimento de pessoas com necessidades específicas. Dessa forma, o IFC atenderá mais plenamente as exigências legais de acessibilidade e reforçará seu caráter de agente inclusor social.

A partir das análises dos dados coletados, conclui-se que o provimento de mobiliário adaptado, A3, tem prioridade nas ações de adequação de acessibilidade, concentrando-se nos ambientes mais relevantes descritos no gráfico da Figura 1, iniciando pelas salas de aula. Logo a seguir têm preferência nas ações os quesitos A8, acessibilidade nos entornos e acessos às edificações, e A9, reserva para cadeirantes ou obesos em plateias.

Como a característica de percepção do impacto positivo na oferta da educação não pode ser alterada pelas ações da administração, as estratégias de respostas estarão limitadas a implantação das ferramentas de acessibilidade nos campi do IFC.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Por fim, cumpre lembrar que a busca pela acessibilidade é trabalho constante e não se limita às prioridades aqui elencadas. É, no entanto, nossa obrigação contribuir com essa nobre missão.

“Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças”
(Maria Tereza Eglér Mantoan)

Blumenau, 24 de maio de 2017

Diego Trentin Mioranza
Economista

Marcelo Bradacz Lopes
Arquiteto e Urbanista